



Brasília, 14 de dezembro de 2017.

CNG: Gibran, Leia, Mário Garafolo, Toninho, Mozart, Paulo Vaz, Rolando Malvasio, Cristina Del Papa
ASSUFBA, ASSUFRGS, ASSUFMS, ASSUFOP, SINDIFES, SINTEF, SINTESAM, SINTET-UFU, SINTFUB, SINTUFES, SINTUFF, SINTUF-MT, SINTUFRJ, SINTUFEJUF.

OBSERVADOR: SINT-IFES/GO

INFORME DE GREVE

O CNG solicita à todas as entidades de base que ainda não repassaram o FUNDO DE GREVE que o façam o mais breve possível.

INFORMATIVO DE GREVE

Hoje a greve nacional da FASUBRA completa 33 dias. O CNG/FASUBRA solicita que todas as direções dos sindicatos filiados, estando ou não em greve, leiam esse informativo de greve em conjunto com os trabalhadores em todas as assembleias.

Vivemos uma conjuntura histórica, nesse momento de ofensiva do capital (encarnado na figura de Temer) para saquear direitos sociais e democráticos. Os trabalhadores lutam e resistem, a greve da FASUBRA é uma força importante na construção dessa resistência.

Breve Histórico...

A plenária nacional da FASUBRA, realizada em outubro, aprovou indicativo de greve para o dia 10 de novembro. Numa conjuntura que aprofundava a crise nas universidades devido a cortes no orçamento, ao mesmo tempo em que o governo anunciava o pacote de maldades contra o funcionalismo, que tinha a MP 805 e o projeto de reestruturação de todas as carreiras. Desde o início armamos toda a nossa greve e a categoria para uma luta em defesa de nossa carreira. Ainda que tivesse também em nossa pauta geral a luta contra a reforma da previdência.

Em relação a tarefa de defender a nossa carreira, temos um saldo muito positivo. Segundo o secretário de gestão de pessoas do MPOG em reunião com a FASUBRA, o projeto ainda se encontra em estudo no ministério e só irá para o congresso no ano que vem. Ou seja, nossa greve foi muito importante até agora, para garantir que todas as conquistas de nossa carreira construídas nesses anos sigam intactas. Embora todos que estão construindo a atual greve precisem ter em mente que ganhamos somente uma batalha, mas não vencemos a guerra.

Muito provavelmente teremos que arregimentar forças, finanças, mobilização de base e garganta no ano que vem. A possibilidade de uma nova greve em 2018 é grande, caso o governo siga na mesma lógica.

Dias antes da deflagração de nossa greve, no início de novembro, o governo era pessimista com aprovação da reforma da previdência que se encontrava parada no congresso (PEC 287). Logo após ser salvo mais uma vez pela sua base aliada diante de graves denúncias de corrupção. Temer chegou a dar uma declaração a imprensa de muito pessimismo, e admitindo que a reforma da previdência não era mais pauta esse ano. A manchete do G1 em 07 de novembro de 2017 era: “Sozinho, governo joga a toalha sobre a aprovação da reforma da Previdência.”

O mercado e a grande mídia responderam com fúria e exigiram que o governo organizasse uma ofensiva com prioridade na aprovação da reforma da previdência. Sentindo a pressão do mercado, que cobrou a fatura, o governo muda a sua postura, vai a mídia anunciar que não jogou a toalha e começou a planejar um operativo para a aprovação da reforma da previdência ainda esse ano. O plano envolve propagandas mentirosas e milionárias. Modificou a proposta de reforma da previdência com um discurso que seria uma reforma desidratada e que teria como alvo os privilégios e o funcionalismo público. Começou a negociar mais emendas parlamentares e passou a mobilizar os empresários.

A crise se aprofunda na base aliada, já desgastada diante da opinião pública, por terem salvado Temer e Aécio. Manifestações perseguem deputados nos aeroportos e a preocupação com a aproximação das eleições vão tornando as condições e o clima político para aprovar a reforma da previdência muito difícil para o governo. Mas uma vez temos que ter orgulho da nossa greve e de nossa federação que tem sido até agora muito importante para a mobilização do funcionalismo que em sua maioria não está em greve.

As mobilizações organizadas pelos comandos locais de greve nos estados, a perseguição que estamos fazendo, colocando pressão sobre os deputados, as várias audiências públicas em que participamos no congresso, a caravana a Brasília, o fechamento do prédio do MPOG, a manifestação na porta do anexo 2 da câmara, e o Sopão que fizemos no jantar dos deputados na casa do presidente da câmara, dep. federal Rodrigo Maia (DEM), além de todo o escracho que estamos fazendo nos aeroportos nos estados e em Brasília, são exemplos de ações que estamos desenvolvendo que só existiram por conta da nossa greve.

O calendário do governo para aprovação da reforma da previdência empacou. Surgiram muitas dificuldades para atingir os 308 votos e todos os projetos do governo que não fossem a PEC 287 passaram a ficar em segundo plano. O governo de fato está obstinado a aprovar a reforma da previdência, mesmo com toda dificuldade. Para demonstrar o seu empenho e sua fidelidade, foram realizados até agora dezenas de jantares e almoços entre governo, deputados e empresários, onde no prato principal esteve sempre as nossas cabeças.

O plano do governo passou a ser aprovar a reforma da previdência a tempo de aprovar o projeto de reestruturação das carreiras (reforma dos salários). Porém não conseguiu até agora aprovar nem mesmo a sua grande prioridade, e já nos encontramos no final do ano legislativo, onde o recesso parlamentar inicia no dia 22/12. A resistência dos trabalhadores e a crise na base aliada estão impondo derrotas ao governo. O fato de editar MPs é um sinal que não há clima no congresso para aprovação de medidas impopulares. A MP do PDV, além de não ter atingido sua meta de 5 mil (nem mesmo cem trabalhadores aderiram), caducou na câmara, pois os deputados não votaram em tempo. Assim como o projeto de reestruturação das carreiras nem saiu do MPOG.

Diante dessa situação, a PEC 287 passou a ser o principal assunto em todos os telejornais, em toda sociedade e em especial no mundo sindical. As centrais sindicais marcaram uma greve nacional para o dia 05 de dezembro contra a reforma da previdência (Pois o governo tinha anunciado a votação da reforma no dia 06), que animou a todos nós. Mas depois as direções de algumas centrais suspenderam esse calendário, jogando um balde de água fria na nossa contraofensiva e dando um folego para o governo seguir até o fim do ano legislativo na tentativa de aprovar a reforma.

A greve da FASUBRA em suas bases começou a respirar não mais a luta em defesa da carreira, pois essa vitória se tornou uma constatação, e a reforma da previdência, eixo secundário de nossa greve, passou a ganhar destaque na pauta. O governo anuncia a nova data para a aprovação da reforma da previdência no dia 13 de dezembro. O CNG/FASUBRA, após constatar os limites de nossa greve e a vitória já conquistada em relação a defesa de nossa carreira, indicou para avaliação das bases uma proposta de

suspensão da greve que levava em consideração o calendário de votação da reforma da previdência no dia 13.

O atual momento de nossa greve...

Em meio a orientação de suspensão da greve feita pelo CNG/FASUBRA, e as rodadas de assembleias para avaliação (entre a semana passada e essa semana), o governo adia novamente a data da votação da PEC 287 para a última semana do ano legislativo. Além disso, as centrais sindicais voltam a se reunir, sem marcar a greve, mas colocando no horizonte a possibilidade de greve nacional para o dia 19 de dezembro. A dinâmica da conjuntura, em rápidas e constantes mudanças de uma hora para outra, somada ao sentimento dos ativistas de nossa greve, que querem dar sua contribuição para derrotar a reforma da previdência, resultou que a maioria das bases que construíram o movimento paredista optaram pela continuidade da greve, tendo como centro agora a luta contra a reforma da previdência. Isso se expressou no resultado da consulta feita às bases, no qual O CNG/FASUBRA, reunido nessa quarta-feira, avalia e interpreta o resultado da consulta às bases como um processo democrático, no qual a nossa obrigação é encaminhar a vontade que se expressou na maioria das bases em greve, independente das avaliações e balanços que possam surgir desse processo e respeitando a decisão de todas as assembleias que deliberaram a favor e contra a continuidade da greve.

É possível também constatar que a maioria das bases que aprovaram a continuidade da greve apresentam propostas distintas sobre os rumos do movimento com calendários diferentes. Cabe ao CNG/FASUBRA sistematizar essas propostas e equalizar tudo à luz da conjuntura imediata e dos próximos passos que o governo e o congresso irão dar em relação à reforma da previdência.

Considerando o histórico e a situação atual que se encontra a greve nacional da FASUBRA, respeitando o desejo expressado na maioria das assembleias de bases em greve o CNG/FASUBRA orienta:

- A GREVE CONTINUA!

- EIXO CENTRAL: DERROTAR A REFORMA DA PREVIDENCIA!

- CASO AS CENTRAIS MARQUEM A GREVE, PARTICIPAR COM PRIORIDADE MAXIMA!

* Nesse caso orientamos as bases que estão e que não estão em greve em construir a greve nacional. (A reunião entre as centrais sindicais será nessa quinta-feira para decidir esse tema)

- SEGUIR A OPERAÇÃO CAÇA DEPUTADOS POR TODO PAÍS NOS AEROPORTOS E CONGRESSO!

Obs: O CNG/FASUBRA vai se reunir na próxima segunda-feira, dia 18 de dezembro. O governo apresenta incertezas em relação à data da votação da greve, que pode ser qualquer dia da última semana do ano legislativo, como também pode ficar para o ano que vem. Assim, a próxima reunião do CNG/FASUBRA será na próxima segunda-feira para termos condições de avaliar melhor o cenário sem sermos pegos por arroubos e surpresas da dinâmica conjuntural.

Moção apoio aos grevistas de BH

Todo apoio aos grevistas de BH! Liberdade aos presos políticos da greve!

Na manhã de hoje os trabalhadores e trabalhadoras da Ação, empresa de telecomunicação, foram duramente reprimidos pela Polícia Militar durante a greve da categoria que está com salários atrasados.

Vários grevistas foram agredidos e quatro foram presos.

Lutar não é crime! Essa repressão mostra a quem a Polícia Militar de MG está a serviço hoje e sempre.

Toda solidariedade à greve dos trabalhadores e trabalhadoras da Ação! Pelo atendimento das reivindicações!

Liberdade para os grevistas! Chega de presos políticos! Fim da PM!

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE

A greve de fome dos trabalhadores do Movimento de Pequenos Produtores (MPA)

O Comando Nacional de Greve da FASUBRA, reunidos em Brasília, - UNB, no dia 14/12/2017, se solidariza e apoia os companheiros e companheiras do Movimento de Pequenos Produtores (MPA), que há 09 dias estão em greve de fome, dentro da câmara dos deputados, como forma de protesto contra a aprovação da Reforma da Previdência.

O governo Temer tem intensificado seu ataque aos direitos dos trabalhadores, e nesta semana tenta encaminhar a votação da reforma da previdência na câmara dos deputados, para beneficiar os fundos de pensão privado, o mercado e não deixar que o trabalhador se aposente. Várias categorias, do serviço público e do privado têm resistido a estes ataques, com ações de rua denunciando os deputados. A FASUBRA também responde a estes ataques realizando uma greve forte nas universidades em todo o país.

Neste sentido, o CNG da FASUBRA entende que toda forma de resistência contribui nesta luta e reafirma a solidariedade e apoio aos companheiros (as) do MPA que em um ato extremo demonstra sua disposição de enfrentar o governo e esta reforma!

Nenhum direito a menos, não a reforma da previdência!

QUADRO NACIONAL DE GREVE

Regiões	UF	Sindicato	IES	Greve	Assembleia	Não aderiu	Saiu da Greve
Centro Oeste	DF	SINTFUB	UnB	X			
	GO	SINT-IFES-GO	UFG			X	
			IF Goiano			X	
			IF Goiás			X	
	MT	SINTUF-MT	UFMT				X
	MS	SINTEF	UFGD	X	22/12		
	MS	SISTA-MS	UFMS			X	
		5	7	2		4	1
Nordeste	AL	SINTUFAL	UFAL				X
	BA	ASSUFBA	UFBA	X	14/12		
			UFOB	X	14/12		
			UFRB	X	14/12		
			UFSB			X	

	CE	SINTUFCE	UFC	X	14/12		
			UFCA			X	
			UNILAB	X	20/12		
	MA	SINTEMA	UFMA			X	
	PB	SINTESPB	UFCEG				X
			UFPB			X	
	PE	SINTUFEPE	UFPE	X			
			UFRPE				X
			UNIVASF			X	
	PI	SINTUFPI	UFPI	X			
	RN	SINTEST-RN	UFERSA			X	
			UFRN			X	
	SE	SINTUFS	UFS			X	
		9	18	7		8	3
Norte	AC	SINTEST/AC	UFAC				X
	AP	SINSTAUFAP	UNIFAP			X	
	AM	SINTESAM	UFAM	X	14/12		
	PA	SINDTIFES	UFOPA			X	
			UFPA	X	14/12		
			UFRA				X
			UNIFESSPA	X			
	RO	SINTUNIR	UNIR			X	
	RR	SINTAUF/UFRR	UFRR	Sem informe			
	TO	SINTAD-TO	UFT			X	
		7	10	3		4	2
Sudeste	ES	SINTUFES	UFES	X			
	MG	SINDIFES	UFMG	X	15/12		
			UFVJM	X	15/12		
			CEFET-MG	X	15/12		
			IFMG	X	15/12		
		SINTUFEJUF	UFJF	X	20/12		
		SIND-UFLA	UFLA			X	
		ASSUFOP	UFOP	X			
		SINDS-UFSJ	UFSJ			X	
		SINTE-MED	UFTM	X	18/12		
		SINTET-UFU	UFU	X	18/12		
		ASAV	UFV			X	
		SINT-UNIFAL	UNIFAL-MG			X	

		SINTUNIFEI	UNIFEI			X	
	RJ	SINTUFF	UFF	X	18/12		
		SINTUFRJ	UFRJ	X	18/12		
		SINTUR-RJ	UFRRJ	X	14/12		
		ASUNIRIO	UNIRIO	X	15/12		
	SP	SINTUNIFESP	UNIFESP	X			
		SINTUFABC	UFABC			X	
		SINTUFSCAR	UFSCar	X			
		18	21	15		6	
Sul	PR	SINDITEST-PR	UFPR				X
			UNILA				X
			UTFPR			X	
		SINDEDUTEC	IFPR			X	
	RS	APTAFURG	FURG			X	
		ASSUFRGS	UFCSPA	X	14/12		
			UFRGS	X	14/12		
			IFRS	X	14/12		
		ASUFPEL	UFPeI	X			
		ASSUFSM	UFSM				X
		SINDIPAMPA	UNIPAMPA			X	
	SC	SINDTAE	UFFS			X	
		SINTUFSC	UFSC			X	
		9	13	4		6	3
Total		48	69	31		28	9
Sindicatos	47						
Universidades Federais			63				
Institutos Federais			5				
CEFET-MG			1				

CALENDARIO DE ATIVIDADES

18/12 - Reunião do CNG, às 09h, avaliação do CNG.

18/12 - Ato no aeroporto, a partir das 15h.

MULHER TRABALHADORA DA FASUBRA RESOLUÇÕES APROVADAS NO XXI - CONFASUBRA

Art. 15: Garantir a participação das mulheres que tem filh@s de zero a onze anos, com creches nas atividades de militância garantindo o financiamento pelas entidades de base acrescido o caso de homens pais que detenham a guarda d@s filh@s. @s filh@s, portador@s de necessidades especiais, não tem limitação de idade. No caso de atividade ser nos fóruns da FASUBRA e a entidade de base não arcar com os custos das crianças, a FASUBRA arcará no momento e o valor será lançado como dívida para a entidade de base. No caso das mães que cuidarem sozinhas de seus filh@s é garantida a participação d@s filh@s enquanto forem menores de idade tendo comprovado o problema na entidade de base.

DADOS BANCARIOS PARA DEPOSITO DO FUNDO DE GREVE:

Banco: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Agência: 0004

Operação: 013

Conta Corrente: 18.709-0

CNPJ FASUBRA: 08.485.179/0001-26

Cada sindicato filiado em conjunto com os comandos locais de greve devem enviar os delegados eleitos em assembleia, aprovar o fundo de greve imediatamente e solicitar com antecedência a necessidade de creche caso haja demanda para que possamos tomar as providências necessárias.